

## **Editorial**

*Procuro despir-me do que aprendi  
Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram,  
E raspar a tinta com que me pintaram os sentidos,  
Desencaixotar as minhas emoções verdadeiras,  
Desembrulhar-me e ser eu...  
Alberto Caeiro*

Ao encerrar os trabalhos de mais um ano, entrego o último número de **Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino** ao público. Apresento um dossiê temático, a seção de artigos livres e a de entrevistas. O Dossiê, contendo sete artigos, *2 de Julho, a Independência do Brasil na Bahia: repercussões, resistências e perspectivas* foi organizado pelas colegas Antonieta Miguel e Aléxia Pádua Franco. Trata-se de uma iniciativa do PROMEBA (Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia/Universidade do Estado da Bahia), dirigido por Antonieta Miguel, e do Portal do Bicentenário. Ele está belamente apresentado pelas autoras.

Na sequência, na seção de artigos livres, temos o texto intitulado *Black Earth Rising: Ruanda e a história do tempo presente*, do africanista Ivaldo Marciano de França Lima. O autor brinda-nos com uma fina análise da série produzida pela NETFLIX, lançada em 2018, *Black Earth Rising*. A série retrata o contexto pós genocídio ocorrido em Ruanda no ano de 1994. O autor examina o material audiovisual como fonte histórica, apontando limites e possibilidades do seu uso, além de oferecer um balanço consistente dos eventos que levaram ao desencadeamento daqueles cem dias que abalaram Ruanda. Para entender a conjuntura, que extrapola o universo de Ruanda e deixa à mostra as intrincadas alianças que constituíram a geopolítica da Região dos Grandes Lagos do continente africano, o autor analisa as duas grandes guerras do Congo: 1996/1997 e 1998 a 2003. Finaliza o texto refletindo sobre o tempo presente e as tensões entre as Repúblicas de Ruanda e do Congo.

No artigo seguinte, Claudio Walter Gomez Duarte transborda sua expertise na apresentação da arquitetura de um conjunto de dez templos gregos. O artigo *Elementos para estudar o desenvolvimento da Arquitetura Religiosa Grega: Dez Templos Dóricos Perípteros de Transição Proporcional das Colunas [1:6]–[1:7] construídos entre os séculos V e II a.C.* analisa um vasto conjunto documental, das fontes textuais, georreferenciamento e plantas. Explora o desenvolvimento da arquitetura religiosa grega no transcurso dos séculos V e II a.C. em uma série de detalhes, mostrando como as mudanças arquiteturais podem refletir alterações de tendências culturais no período. O autor apresenta ainda um glossário ricamente elaborado para auxiliar na leitura do texto.

Fechando a edição apresento uma entrevista intitulada *Maria Beatriz Borba Florenzano: memória de uma trajetória acadêmica*, concedida a mim por Maria Beatriz Borba Florenzano, professora aposentada da Universidade de São Paulo. A Professora é uma das grandes referências em Arqueologia da Grécia Antiga no Brasil. Tive a honra de ser por ela orientada na Pós-Graduação e supervisionada no estágio Pós-doutoral, ambos na USP. A entrevista é mais que uma aula de História e Arqueologia, é a lembrança de uma extraordinária trajetória acadêmica construída ao longo de cinquenta anos.

Ao encerrar mais um ano com muito esforço para manter viva a nossa revista, deixo uma homenagem aos autores(as), colaboradores(as), professores(as), que se fazem e se refazem, e permanecem aguerridos(as) em um justo e sublime ideal – o de ser Professor(a) em um País em que a Educação cambaleia. Continuemos firmes, sigamos tal como Alberto Caeiro tão bem enuncia na epígrafe que abre este Editorial.

**Márcia Cristina Lacerda Ribeiro**  
**Editora Gerente**